

Projeções do Balanço de Pagamentos

Tabela 1 – Usos e fontes de recursos

Discriminação	US\$ bilhões							
	2009			2010			2011	
	Nov	Jan- nov	Ano	Nov	Jan- nov	Ano ^{1/}	Ano ^{1/}	
Usos	-5,4	-43,0	-54,4	-7,4	-74,2	-82,7	-92,9	
Transações correntes	-3,3	-18,4	-24,3	-4,7	-43,5	-49,0	-64,0	
Amortizações de MLP ^{2/}	-2,1	-24,7	-30,1	-2,7	-30,8	-33,7	-28,9	
Papéis	-0,5	-10,3	-13,0	-1,1	-14,4	-15,6	-7,6	
Créd. de fornecedores	-0,3	-3,4	-3,8	-0,2	-3,7	-3,8	-3,6	
Empréstimos diretos ^{3/}	-1,4	-10,9	-13,3	-1,3	-12,7	-14,3	-17,8	
Fontes	5,4	43,0	54,4	7,4	74,2	82,7	92,9	
Conta capital	0,1	1,0	1,1	0,1	1,0	1,1	1,0	
Inv. estrangeiros diretos	1,6	20,8	25,9	3,7	33,1	38,0	45,0	
Títulos doméstic. e ações ^{4/}	2,8	42,8	47,1	2,0	50,4	51,3	40,0	
Desembolsos de MLP ^{5/}	2,9	27,9	35,8	3,5	52,9	58,3	45,8	
Papéis	0,9	11,2	12,6	0,8	21,5	23,3	8,6	
Créd. de fornecedores	0,2	2,3	2,7	0,2	2,9	4,7	6,9	
Empréstimos ^{6/}	1,9	14,5	20,5	2,5	28,5	30,3	30,3	
Ativ. brasil. no exterior	1,7	-22,4	-15,8	-0,6	-51,4	-58,6	-34,0	
Demais ^{7/}	0,1	15,0	6,9	1,6	34,4	39,3	-	
Ativos de reservas	-3,9	-42,2	-46,7	-3,0	-46,3	-46,7	-4,8	

1/ Projeção.

2/ Registra amortizações de crédito de fornecedores de médio e longo prazos, empréstimos de médio e longo prazos e papéis de médio e longo prazos colocados no exterior deduzidos de refinanciamentos e descontos. Exclui amortizações de empréstimos do FMI e intercompanhias.

3/ Registra amortizações de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros, compradores, agências e organismos.

4/ Inclui investimentos estrangeiros em títulos de dívida negociados no mercado doméstico, e em ações no país e no exterior.

5/ Exclui desembolsos de empréstimos intercompanhias.

6/ Inclui organismos, agências e créditos de compradores.

7/ Registra valores líquidos de refinanciamentos de bônus, papéis de curto prazo, crédito comercial de curto prazo, derivativos financeiros, depósitos de não residentes, outros passivos e erros e omissões.

Este boxe apresenta a revisão das projeções para o balanço de pagamentos de 2010 e de 2011. As revisões consideraram os dados ocorridos desde o Relatório de Inflação de setembro passado, as atualizações em relação às tendências do cenário econômico mundial e nacional, as estatísticas mais recentes relativas ao estoque do endividamento externo do país e ao seu serviço e as recompras de dívida soberana pelo Tesouro Nacional.

A projeção para o déficit em transações correntes foi mantida em US\$49 bilhões, patamar que permanece constante desde o Relatório de Inflação de março. Houve, no entanto, elevação na projeção para o superávit comercial e redução nas remessas líquidas previstas de lucros e dividendos, ao mesmo tempo que ocorreram ampliação no déficit na conta de serviços e diminuição nas receitas líquidas com transferências unilaterais.

O saldo comercial para 2010 foi elevado de US\$15 bilhões, previsto no Relatório de Inflação anterior, para US\$17 bilhões, já acumulando US\$16,7 bilhões até a terceira semana de dezembro. Essa alteração ocorreu em função da elevação das exportações previstas para o ano, de US\$192 bilhões para US\$198 bilhões, impulsionadas pelo cenário internacional favorável a ganhos de preços dos produtos brasileiros no exterior. A projeção para importações foi elevada de US\$177 bilhões para US\$181 bilhões, em função da expansão mais acelerada das quantidades importadas.

O déficit na rubrica de serviços foi elevado de US\$26,7 bilhões, no Relatório de Inflação anterior, para US\$31,1 bilhões, fundamentalmente em função da revisão das despesas líquidas das contas

de aluguel de equipamentos, transportes e viagens internacionais. O dinamismo da economia doméstica e dos investimentos refletiram-se em elevação de US\$2,5 bilhões na projeção para as remessas líquidas de aluguel de equipamentos, que situam-se em US\$13,5 bilhões. A ampliação da corrente de comércio foi a principal responsável pela elevação de US\$1,5 bilhão na projeção para os pagamentos líquidos ao exterior referentes a transportes, que deverão atingir US\$6,5 bilhões no ano. As despesas líquidas relativas a viagens internacionais foram ampliadas de US\$10 bilhões para US\$10,5 bilhões.

As despesas líquidas com juros foram elevadas em US\$0,1 bilhão, atingindo US\$9,5 bilhões, enquanto as referentes a lucros e dividendos foram reduzidas de US\$32 bilhões para US\$28,7 bilhões, o que representa crescimento de 13,8% em relação a 2009. Ainda refletindo os impactos da crise internacional no mercado de trabalho dos países desenvolvidos, a projeção para transferências unilaterais, compostas principalmente por remessas para a manutenção de residentes, recuou para US\$2,7 bilhões neste ano.

O superávit estimado para a conta financeira foi elevado para US\$93,9 bilhões, com redução na projeção de investimentos brasileiros diretos líquidos no exterior e elevações nos ingressos líquidos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), de portfólio e nas taxas de rolagem. A projeção dos investimentos brasileiros diretos foi reduzida de US\$12 bilhões para US\$7,5 bilhões, enquanto as de IED passaram de US\$30 bilhões para US\$38 bilhões, retornando ao valor projetado no Relatório de Inflação de junho, em função da aceleração desses investimentos nos últimos meses.

Dentre os investimentos em carteira, destaca-se a elevação da projeção para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em ações e renda fixa no país. Com a efetivação das recentes ofertas de ações, essa projeção passou de US\$38 bilhões para US\$51,3 bilhões.

Da mesma maneira, o caráter de normalidade do acesso de empresas residentes ao mercado financeiro internacional expressou-se em desembolsos mais do que suficientes para satisfazer as amortizações do período. Nesse sentido, a projeção para a taxa

de rolagem do endividamento externo do país, que atingiu 239% até novembro, foi revisada de 175% para 230%. Com isso, os desembolsos do ano foram elevados em US\$11,9 bilhões, para US\$58,3 bilhões.

Por fim, a projeção para os ingressos de investimentos estrangeiros de curto prazo, que inclui títulos, créditos comerciais e empréstimos, passou de US\$32 bilhões para US\$39,3 bilhões.

Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá totalizar superávit de US\$40,4 bilhões, ante US\$19,5 bilhões na projeção anterior. Desse total, o Banco Central absorverá, consideradas apenas as operações efetuadas até novembro, US\$39,8 bilhões, enquanto o setor bancário ampliará ativos no exterior em US\$0,6 bilhão.

Para 2011, houve elevação na projeção para o déficit em transações correntes em relação ao Relatório anterior, de US\$60 bilhões para US\$64 bilhões, equivalente a 2,85% do Produto Interno Bruto (PIB). O superávit comercial foi mantido em US\$11 bilhões, com elevações nos valores das exportações e das importações, para US\$235 bilhões e US\$224 bilhões, respectivamente.

O déficit da conta de serviços foi ampliado de US\$30,1 bilhões para US\$35 bilhões, com elevações nas despesas líquidas de aluguel de equipamentos, viagens e transportes para, na ordem, US\$14,5 bilhões, US\$12 bilhões e US\$7,2 bilhões.

Adicionalmente, foram reduzidos tanto as remessas líquidas de lucros e dividendos, de US\$36 bilhões para US\$33 bilhões, quanto os ingressos de transferências unilaterais, de US\$4 bilhões para US\$3 bilhões. Em ambos os casos, tais revisões nas projeções deveram-se ao desempenho ocorrido, abaixo do anteriormente esperado, mantidas as perspectivas para o próximo ano.

As projeções para os investimentos diretos, tanto brasileiros no exterior, quanto estrangeiros no país, permaneceram inalteradas em, respectivamente, US\$16 bilhões e US\$45 bilhões. As taxas de rolagem, igualmente, permaneceram em 150%. Os investimentos em papéis domésticos e ações foram

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões						
	2009			2010			2011
	Nov	Jan- nov	Ano	Nov	Jan- nov	Ano ^{1/}	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,6	-22,8	-29,1	-5,1	-47,1	-53,0	-68,8
Capitais (líquido)	8,5	60,2	67,5	6,9	87,5	93,4	74,9
Investimento Estrangeiro							
Direto	1,6	20,8	25,9	3,7	33,1	38,0	45,0
Em carteira	2,8	42,6	46,7	2,0	49,3	49,7	38,0
Empréstimos de médio e longo prazos	0,3	-0,4	1,0	1,1	17,7	19,1	8,4
Crédito com. de curto, médio e longo prazos	-1,0	10,0	5,8	2,1	34,4	37,8	8,4
Bancos	-1,0	2,5	1,7	1,3	25,8	26,0	5,2
Demais	0,1	7,5	4,1	0,8	8,6	11,9	3,3
Investimentos brasileiros no exterior	3,1	-17,2	-14,0	-1,1	-50,8	-58,0	-28,0
Demais	1,7	4,4	1,9	-0,9	3,9	6,8	3,0
Hiato financeiro	4,9	37,4	38,4	1,8	40,4	40,4	6,0
Compras líquidas do Banco Central	-3,4	-32,2	-36,5	-2,4	-39,8	-39,8	-
Ativos de bancos	-1,4	-5,2	-1,9	0,6	-0,6	-0,6	-6,0

1/ Projeção.

elevados de US\$36 bilhões, na projeção de setembro, para US\$40 bilhões.

Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá ser, novamente, superavitário, acumulando US\$6 bilhões em 2011.